

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60
26000 - NOVA IGUAÇU, RJ
Tel. (021) 767.0472

Ano 2 Nº 8

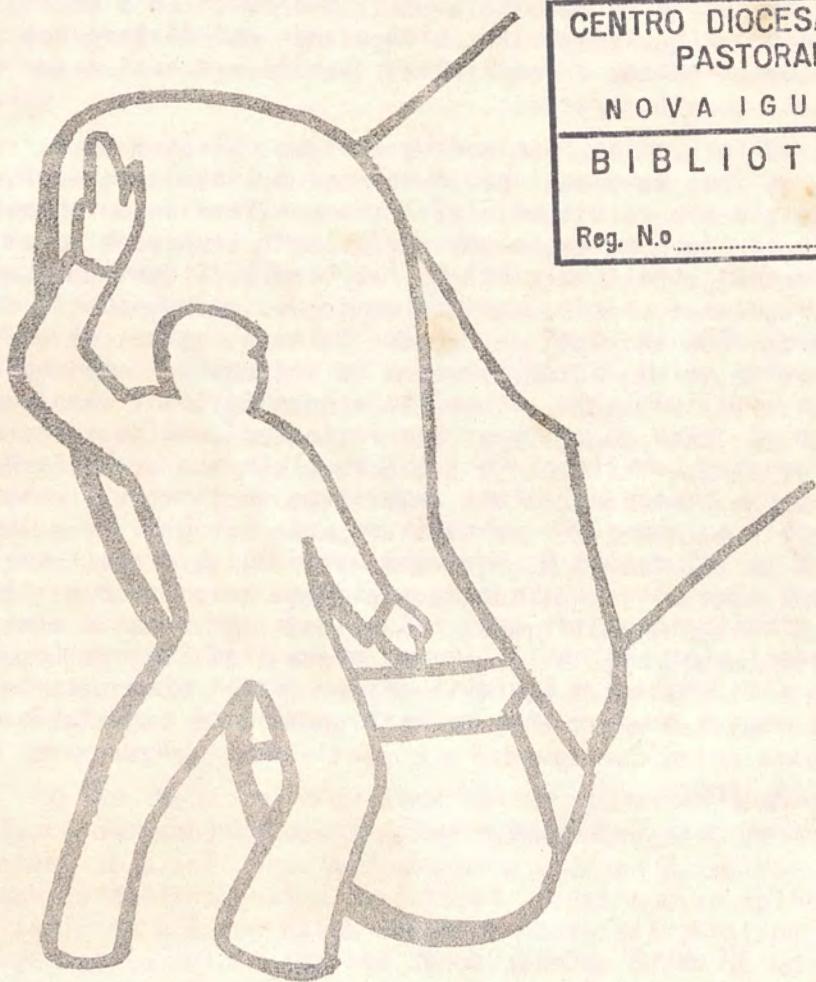
Abril 1979

CENTRO DIOCESANO DE
PASTORAL

NOVA IGUAÇU

BIBLIOTECA

Reg. N.o



1º DE MAIO: DIA DO TRABALHO

EDITORIAL

CENTRO DIOCESANO DE
PASTORAL
NOVA IGUAÇU
BIBLIOTECA

Reg. N.º

A PROPÓSITO DO PRIMEIRO DE MAIO

D. Adriano, bispo diocesano

~~30 DIA~~ Primeiro de Maio: dia do Trabalho. Que nos recorda este dia-símbolo? Que celebra? Que impulsos nos dá? Será bom lembrarmos alguns pontos interessantes que nunca deveriam ser esquecidos, pois continuam atuais.

~~30 DIA~~ 1. O primeiro ponto é este: Todas as conquistas sociais nasceram da luta corajosa, persistente, não raro sangrenta, dos operários e dos agricultores. Certo, houve intelectuais, houve / poetas, houve sacerdotes, houve políticos que se bateram pela / justiça social e pela humanização das condições de trabalho na / cidade e no campo, na indústria e no comércio. Mas o peso da luta coube ao Povo sofrido e esmagado. Em todos os tempos e lugares sempre houve uma camada pequena da sociedade que assumiu o / poder e, de uma situação privilegiada, manipulava e explorava as massas. Para isto cooperava a cultura, o comércio, as finanças e mesmo a religião. Foi preciso que o Povo tomasse consciência de que estava sofrendo o peso das injustiças sociais, de que era manipulado e explorado, de que esta situação não correspondia nem à vontade de Deus nem à dignidade da Pessoa, para que começasse a luta da qual sairiam as leis sociais que corrigiram as distorções e explorações mais graves. Exemplos? A jornada de oito horas; a remuneração dos domingos e feriados; férias; seguro; periculosidade; trabalho da mulher e do menor etc. No Brasil muitas destas conquistas sociais foram outorgadas pela legislação. Mas falta muita coisa que somente a combatividade, a garra do Povo conseguirá impor.

2. O segundo ponto: Necessidade de conscientização. Não se bate por coisa nenhuma quem não tem consciência da justiça e da injustiça de uma causa. Precisamos estar conscientes das distorções sociais, sobretudo da maior delas que é a marginalização do Povo no processo social. Conscientizar inclui a) formação e a ação do espírito crítico: devemos ter conhecimento criterioso

dos fenômenos sociais, devemos ter a nossa opinião objetiva, devemos saber resistir aos engodos e tentações; b) corresponsabilidade: todos temos uma parte de responsabilidade na vida social e comunitária, por menor que seja esta parte: não podemos cedê-la a ninguém, não podemos omitir-nos; c) participação: sentindo-nos corresponsáveis e capazes, devemos assumir nosso papel na comunidade. Desta descrição sumária se comprehende por que todos os ditadores temem a conscientização do Povo. Quando temos espírito / crítico, deixamos de aceitar tranquilamente o que viola os direitos da pessoa e da comunidade; somos capazes de discordar e contestar; descobrimos caminhos e metas diferentes; dispomos-nos a assumir nossa responsabilidade; rejeitamos o paternalismo e a assistência.

3. O terceiro ponto é o seguinte: união, solidariedade, esforço/luta comum para o bem-comum. Aqui podemos lembrar a palavra-chave de nosso Mestre Jesus Cristo na oração que dirige ao Pai em favor dos seus: "Pai, que todos sejam um, como tu, Pai, és um em mim e eu em ti" (Jo 17,21). O individualismo, cada um pensando em si mesmo, nos seus probleminhas, nas suas soluções particulares, foi sempre o maior inimigo do Povo. Ninguém resolve / sozinho nenhum problema social ou comunitário. Muita coisa errada se prolonga indefinidamente graças ao individualismo: eu resolvi o meu problema, os outros que resolvam os seus. Os opressores aproveitam-se das divisões, do individualismo, para enfraquecerem definitivamente os oprimidos, inclusive quando acenam com vantagens e privilégios para os chamados dirigentes e líderes. O peleguismo ilustra o que estou pensando. O pelego foi um dirigente popular que se deixou envolver pelo privilégio, pelo poder e assim traiu a causa dos seus irmãos. Uma forte consciência comunitária, alimentada pela causa comum, alimentada pela fraternidade, alimentada pela nossa vocação cristã é o caminho mais curto/ para conquistarmos os nossos direitos como pessoas e como membros da comunidade.

O Dia do Trabalho oferece muitas sugestões e pistas para reflexão. Também para a ação. Neste sentido é que devemos festejá-lo.

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL

PERÍODO DE 1920 A 1945 (Continuação)

MUITA GENTE FICAVA DESCONTENTE COM ESSE ESTADO DE COISAS.

Quem eram os descontentes?

- Os fazendeiros dos estados menos fortes que não produziam café.
- Os funcionários, os pequenos comerciantes e outra gente que não era proprietário nem de terra, nem de indústrias.
- Os operários, cujos direitos não eram reconhecidos. Também, com a influência já antiga dos anarquistas, muitos eram contra qualquer governo.
- Muita gente queria uma política mais democrática.
- Alguns industriais, apesar de serem beneficiados pela política do governo, gostariam de ter mais parte no poder.
- Houve tenentes que eram o grupo mais ativo dos descontentes.

A primeira revolta deles foi em julho 1922, no Rio de Janeiro. Mas uma parte ficou fiel ao Presidente.

Este decreto o 'estado de sitio' que como estado de 'emergência' dava ao Presidente poderes especiais para defender a segurança e reprimir com a polícia, aqueles que fossem considerados 'perigosos' para a nação...

Mas os rebeldes não desistiram. Em 1924, estourou uma outra revolta. O Governo federal ameaçou bombardear São Paulo. Então os revoltados deixaram a cidade, foram no interior e se juntaram a outros do Rio Grande do Sul, liderados por Luiz Carlos Prestes.

Finalmente se refugiaram na Bolívia.

Apesar da derrota tiveram muita influência na política do Brasil.

AS MUDANÇAS NA INDÚSTRIA TRAZIDAS PELA GUERRA CAUSARAM LOGO UMA MUDANÇA NA CLASSE OPERÁRIA.

1. CRESCEU MUITO A CLASSE OPERÁRIA.

Com o grande aumento do número de fábricas também cresceu em pouco tempo o número de operários.

Então a classe operária já começava a representar uma parte bem maior da população brasileira, principalmente nas grandes cidades, especialmente em São Paulo.

2. OS ESTRANGEIROS NÃO ERAM MAIS A MAIORIA.

Por que?

- Durante a guerra não houve imigrantes estrangeiros e depois, muito pouco.
- Ao mesmo tempo, por causa das crises na agricultura, principalmente do café, muita gente começa a vir da roça, (do interior de São Paulo, de Minas, do Nordeste) para procurar trabalho nas cidades grandes.

Então a maioria dos operários passa a ser brasileiro, recém-chegado da roça.

HAVIA UMA GRANDE DIFERENÇA ENTRE ELES E OS OPERÁRIOS ESTRANGEIROS:

- Os estrangeiros já conheciam bem a indústria e o capitalismo, tinham muito mais experiência das lutas para defender os seus direitos.
- Os brasileiros vinham da roça, tinham uma mentalidade rural, custavam a se acostumar na cidade e a entender a luta operária.

3. MUITO MAIS TRABALHADORES DO QUE EMPREGO.

- Grande era o número do pessoal praticamente expulso da roça em busca do trabalho da cidade.
- E menor o número de empregos, apesar do crescimento da indústria.

A oferta de FORÇA DE TRABALHO (mão-de-obra) era maior do que a procura por parte das indústrias.

*Como muita gente buscava emprego
e os empregos eram poucos,
havia sempre quem aceitasse trabalhar por menos,
só para não ficar desempregado.*

Isso resultou numa baixa geral dos salários.

E aquele que queria exigir salário mais alto podia ser mandado embora sem problemas para o patrão porque havia logo muitos prontos a ocupar seu lugar.

4. DIMINUIU A IMPORTÂNCIA DOS TRABALHADORES ESPECIALIZADOS

- A produção com máquinas simples, ou à mão, exigia operários que fossem condecorados do ofício. Não era fácil arranjar outros trabalhadores para substituí-los.
- Com máquinas modernas e automáticas, foi fácil treinar qualquer operário para trabalhar com elas.

Então os antigos ofícios perderam sua importância e perdem-se a consciência do valor da profissão.

5. MUDANÇA DO TIPO DE OPERÁRIOS E INDÚSTRIAS.

Com as novas formas de indústria, apareceram e cresceram novas categorias de operários:

- aumentaram os metalúrgicos e empregados em indústrias alimentícias
- diminuiu número de chapeleiros, sapateiros, cocheiros e outros.

que tinham sido muito ativos no Movimento operário durante o tempo de 'RESISTÊNCIA'

ENTÃO MUDOU O MOVIMENTO OPERÁRIO

O movimento, dos anos 1920 até 1929 tinha que lidar com uma classe operária que, como acabamos de ver, era:

- . mais numerosa,
- . gente chegando da roça, sem experiência operária
- . não especializada
- . sem segurança de emprego
- . e na qual os antigos, mais ativos no movimento sindical, perderam sua importância.

O MOVIMENTO OPERÁRIO PERDEU MUITO DOS SEUS LÍDERES

Pela ação da polícia:

De 1917 a 1919, a repressão da polícia caiu sobre os líderes. A polícia fez muitos presos, expulsou os chefes estrangeiros fechou muitos sindicatos e federações.

Depois das revoltas militares de 1922 até 1926,
o Brasil viveu um estado de sítio.

Apesar de não ter ligação com essas revoltas,
os operários sofreram muito.

Por causa de ameaça de desemprego:

Com o excesso de mão-de-obra,
os patrões podiam facilmente substituir
seus empregados por outros.

Desemprego, miséria ou prisão
eram os castigos certos
daqueles que entraram na luta.

O 'Centro das Indústrias' de São Paulo,
que era uma organização dos patrões,
tinha feito uma longa lista dos operários
considerados 'indesejáveis'
porque tinham participado de sindicatos, manifestações e greves.

Isso tudo amedrontava novos operários
e mesmo antigos militantes
que já haviam sofrido demais.

Então o Movimento estava na fossa? NÃO!
Grupos de militantes estavam sempre prontos
a recomeçar a luta de qualquer jeito.



São fatos da história de ontem...
E hoje, como é?
Pensem e comentem!....



PUEBLA, MÉXICO

As reações à IIIº Assembléia da Conferência do Episcopado Latino-Americanano são diversas. De extremamente negativas a surpreendentemente positivas. Parece que a unidade da Igreja não é tão evidente. Pode ser que o documento final de Puebla concilie gregos e troianos, mas na realidade existem duas maneiras diferentes de ser Igreja em nosso continente.

Uma é a Igreja 'hierárquica' (antiga, conservadora, autoritária, paternalista, etc...) que se alia aos governos e ao poder econômico, interferindo apenas para aliviar os sofrimentos mais graves do povo, e que jura diante de Deus que é preciso manter a ordem estabelecida.

Outra é a Igreja 'que nasce do povo' (nova, progressista, libertadora, popular, etc...) que se distancia das classes dominantes e promove a participação do povo na caminhada para a libertação da humanidade.

Alguns bispos têm criticado violentemente a Igreja 'que nasce do povo', argumentando que a Igreja só nasce do Cristo e que o mesmo Cristo criou a hierarquia. Bom. Estamos de acordo. Só que Cristo nunca marginalizou o povo e que a Igreja 'que nasce do povo' não exclui a hierarquia. Bem pelo contrário. Onde existe a Igreja 'popular', o povo (que participa da Igreja) está muito mais ligado ao seu bispo do que na Igreja 'hierárquica'. Aí há co-responsabilidade e diálogo construtivo que exigem muito de ambas as partes.

É neste sentido de co-responsabilidade que publicamos/ a carta abaixo. Ela foi escrita pelas comunidades de Jovens da Bélgica e enviada ao Papa João Paulo II em 1º de fevereiro deste ano.

Ao Papa João Paulo II
no México

Antuérpa, 1º de fevereiro '79

Santo Padre,

O mundo inteiro seguiu com muito interesse sua visita à Conferência do Episcopado Latino-Americano em Puebla. Para os povos oprimidos da América Latina e para muitos cristãos da Europa, teria sido um apoio enorme se a autoridade máxima da Igreja tivesse demonstrado mais solidariedade com a sorte dos milhares de pobres no terceiro mundo.

Milhares de pessoas o comprimentaram ao longo das estradas mexicanas. Milhares de pessoas também ficaram em casa porque se sentiam fracas demais ou sem dinheiro para pagar a viagem.

Santo Padre, todos esperavam que denunciasse com maior intensidade a opressão e a vida desumana da maioria do povo Latino-Americano.

Santo Padre, para grande surpresa nossa, foste muito generoso com as ditaduras militares.

Santo Padre, foste generoso também com os perseguidores da Igreja que chateam, ameaçam e matam bispos, prendem, arrebentam e assassinam sacerdotes e religiosos.

Santo Padre, foste muito gentil com os regimes - que sob o pretexto de defenderem a 'segurança nacional' e o 'catolicismo' - prendem, torturam e matam dezenas de milhares de cidadães e deixam explorar a nação inteira pelas empresas multinacionais. Santo Padre, falaste a respeito dos cristãos que se comprometem radicalmente com os pobres. Para eles guardaste advertências em vez de apoio. Ensinar pessoas a ler e escrever, a pensar e falar... de fato, conscientizar pode se tornar perigoso para as autoridades e as classes dominantes. Santo Padre, escolheste por uma Igreja de procissões e de incenso, de imagens de Santos e ladinhas e não por uma Igreja oprimida, fraca e marginalizada.

Assistir a tudo isto na televisão e ler mais ainda nos jornais, nos entristeceu. Apesar das manipulações de Roma e dos conservadores do mundo inteiro, sabemos que o processo da Igreja libertadora é irreversível.

(continue na pág. 12)

A HISTÓRIA
DO ZÉ MARMITA.

(Capítulo 1 - Ano 2)

Depois do último encontro, quando todos falaram sobre as greves que estavam acontecendo, o grupo ficou animado e voltaram a se encontrar.

Era um domingo à tarde e o calor estava muito forte. Estavam todos começando o papo quando chegou o Jurací Pé de Cana.

- Jurací, falaram todos, que bons ventos o trazem, vai se / chegando.

- O pessoal, vocês não estão achando que está muito quente / não? falou Jurací Pé de Cana.

Jurací olhou as pessoas e viu que estava presente a Maria Professora.

Olha gente, ficar aqui dentro quente do peito que está, falou Jurací, não vai dar para conversar. Eu tenho uma sugestão, continuou ele, comemorar a vitória do movimento dos professores tomando uma cervejinha gelada lá no seu Manoel.

Pedro Marreta, durão como ele só reclamou. Assim a gente não conversa. Que tal nós conversarmos um pouco e depois ir no seu Manoel?

Que nada, protestou Chico Ferramento, tá muito quente e nós podemos conversar tomando uma geladinha, não pode?

Tava todo mundo querendo aliviar o calor e foram se levantando.

É, disse Zé Marmita, vamos pelo menos uma vez acompanhar o Jurací Pé de Cana, mas vê lá Jurací, bebe devagar.

Sairam todos e foram prá birosca de seu Manoel. Ficaram todos no balcão tomando uma geladinha e conversando.

Vocês lembram, falou Zé Marmita, da última vez que viemos aqui comemorar já não lembro o que, mas apareceu o tal de Zé Governo, taí, hoje era um bom dia para ele aparecer aí, nós podíamos fazer um brinde ao movimento dos professores, eu só queria / ver a cara dele.

Juraci Pé de Cana que não perdia uma comemoração falou: - Eu lembro sim, sujeitinho complicado aquele tal de Zé Governo. Mas / voltando ao papo do movimento dos professores, continuou Juraci, eu acho que não vai dar em nada. Para mim o governo só prometeu/ e mesmo que dê o aumento prometido, não dou 6 meses para o custo de vida acabar com isso. Não é de hoje, continuou ele, que pobre é pobre e rico é rico e que os governos tão sempre dizendo que estão do lado dos pobres, mas o que se vê é eles protegendo os ricos, isso não muda minha gente.

Que nada, retrucou Pedro Marreta, a gente tem que lutar pelos nossos direitos. Se a gente não luta quem é que vai lutar? Olha o exemplo dos professores do Rio e dos metalúrgicos de São Paulo.

Aliás, interrompeu Zé Marmita, por falar em professores vamos fazer um brinde à Maria Professora.

Os copos se encheram novamente e foi aquele viva. Só Pedro / Marreta que brindou com Guaraná porque não toma álcool.

Pessoal, falou Juraci Pé de Cana, deixa eu falar porque da - qui a pouco não vou dizer coisa com coisa, vocês sabem disso.

Para cada copo de cerveja, Juraci tomava outro da branquinha.

Pois é, continuou Juraci, você fica falando aí nos professores, tá bom, foi uma vitória, ganharam aí uns trocados a mais, / mas vai todo mundo agora se acomodar de novo. No fundo é uma cala a boca que o governo dá e fim de papo, falou Juraci.

Maria Professora interrompeu o que Juraci dizia. Eu acho que você não pode ser pessimista desse jeito, falou ela. Nós vive - mos apertado e conseguimos uma vitória importante. Não é de uma hora para outra que vamos conseguir tudo, é aos poucos. Tem 15 a nos que os professores não se uniram e esse movimento foi impor - tante porque uniu a gente.

Que nada, interrompeu Juraci que já estava mais prá lá do / que prá cá, vai todo mundo se acomodar, esses movimentos de cate - gorias não conseguem nunca ir além do primeiro passo.

Zé Marmita estava só observando, estava gostando do papo e comentou: - se a gente tivesse ficado no salão não ia ter esse pa - po animado que estamos tendo.

Chico Ferramento que estava quieto falou: - Sabe gente, mesmo com o pessimismo do Juraci Pé de Cana, tem coisas que ele diz que são importantes de refletir. A gente vê, continuou ele, o sindicato dos trabalhadores metalúrgicos de São Paulo, quando ficou pé na defesa dos trabalhadores e que foi que aconteceu? O governo fichou o sindicato. Juraci tem razão de dizer que a gente não pode se acomodar e ficar confiando nas promessas que o governo faz, porque chega na hora H. eles usam todas as armas que tem. Nós temos que criar aos poucos nossas armas, lugares que a gente possa se reunir, nem que seja nos bares, mas onde eles não possam intervir. No fundo o governo só aceita o sindicato pelego, que não luta, e por outro lado são poucos os trabalhadores que se sindicalizam. Então, continuou ele, o sindicato é fraco porque os trabalhadores não participam e também porque as leis deixam o sindicato na dependência do governo. Agora eu acho, que nós temos que andar devagar, fazer aquilo que dá para fazer. Não adianta botar o carro na frente dos bois, completou Chico Ferramenta.

Pessoal, falou Zé Marmita, acho que podíamos ir para nossas casas, agora quem é que me ajuda a levar o Juraci Pé de Cana?

Dois ou tres se juntaram ao Zé Marmita e levaram Juraci para casa.

No próximo capítulo, um novo personagem! Quem será?

* * * * *

(continuação da pág. 9)

Santo Padre, esperamos que sua Santidade - que conheceu as arbitrariedades de uma ditadura e os terrores dos campos nazistas - em nome de Jesus, opte pelo homem pobre e sofredor / do terceiro mundo. Só assim que retornaremos a uma Igreja autêntica, sem preconceitos e sem medo.

Que este último possa realizar-se num futuro próximo!

Saudações esperançosas.

Comunidade de jovens.

PRESENÇA DE MARIA NA
IGREJA LATINO-AMERICANA.



Um dos traços mais característicos e belas da piedade Latino-Americana / provém de seu cunho mariano. Maria está intimamente ligada à dor e alegria de nosso povo.

O grande amor e veneração que o povo tem por Maria cria nomes. Tem nomes para todos os momentos da vida, desde o nascimento até a morte.

NOSSA SENHORA do Bom Parto, da Saúde , das Graças, da Consolação, da Guia, da Vitória, da Glória. Tem nomes ligados a lugares onde viveu, onde é venerada. NOSSA SENHORA de Nazaré, Nossa Senhora de Fátima, de Lourdes, de Guadalupe, / Nossa Senhora Aparecida.

Cada país tem seus santuários marianos, para onde o povo faz suas romarias e peregrinações. Cada ano são milhares de pessoas que viajam de sul a norte do país para visitar, rezar, cantar, cumprir promessas. Nas grandes praças ao redor das Igrejas e Santuários amigos se encontram, cria-se novas amizades, compra-se lembranças,tudo é festa e o povo volta animado para seus lares, suas comunidades. E a vida continua melhor?... Tudo como era?... Um compromisso mais sério com a comunidade? Foi um momento de evangelização? Uma maior conversão a Deus?

Certamente, nesta piedade Mariana predomine a dimensão de veneração e culto. Nos últimos anos porém e de forma cada vez mais extensa e intensa está surgindo um outro tipo de piedade, centrada sobre o seguimento de Maria. Maria a mulher Profeta, Maria a / mulher Ideal, Maria a mulher Fiel a Deus e ao povo, Maria a Liber-

tadora, Maria a MÃE da Igreja.

Na caminhada da Igreja Latino-Americana em seus 500 anos de História de cristianismo, está repleta de fatos que falam da presença de Maria em nosso continente.

A III^o Conferência do CELAM em Puebla reconheceu o papel de / Maria na evangelização de nosso continente. São mais de 40 vezes que o Documento fala em Maria, sob vários aspectos.

"A Igreja sente-se incapaz e pequena. Contudo sente-se animada por Maria cuja poderosa intercessão permitirá superar as estruturas de pecado na vida pessoal e social, obtendo a verdadeira libertação que vem de Cristo Jesus"(Puebla nº 180). É também / de Maria que surge o compromisso autêntico com os demais homens, nossos irmãos, especialmente os mais pobres e necessitados, e / com a necessária transformação da sociedade (908).

Essa Igreja, que com nova lucidez e decisão quer evangeliizar em profundidade, na raiz, na cultura do povo, dirige-se a Maria para que o Evangelho seja mais carne, mais coração da América Latina.

Esta é a hora de Maria, tempo de um novo Pentecostes.... a Igreja inicia um novo caminho em seu peregrinar. Que Maria seja neste caminho a estrela da evangelização sempre renovada (201).

Enquanto peregrinamos, Maria será a Mãe educadora da Fé / (LG 63). Ela cuida que o Evangelho penetre em nosso íntimo, plasme a nossa vida de cada dia e produza frutos de santidade. Ela / precisa ser cada vez mais a Pedagogia do Evangelho na América Latina (Puebla 188).

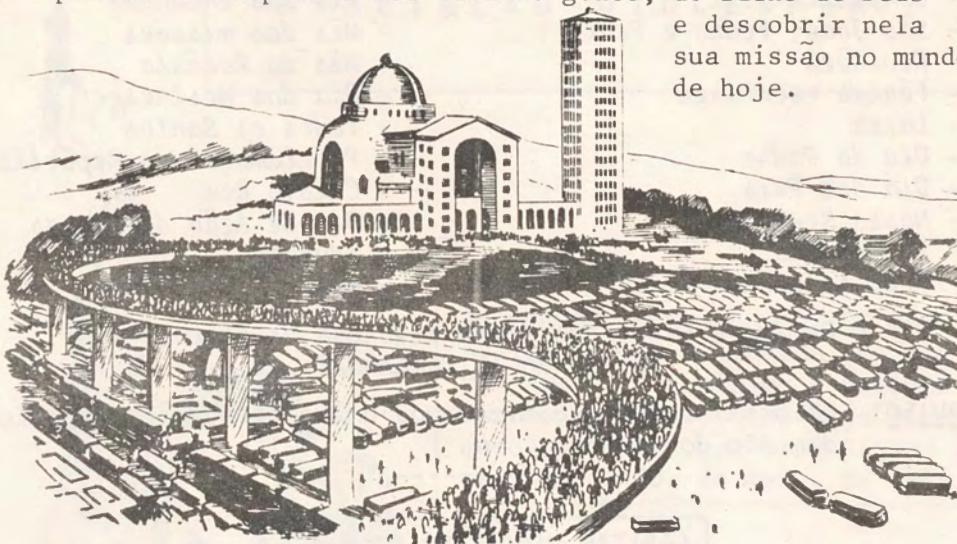
Maria, Mãe, desperta o coração filial adormecido em cada / pessoa. Deste modo, ela nos leva a desenvolver a vida batismal / com que nos tornamos filhos. E, ao mesmo tempo, este carisma materno faz crescer em nós a fraternidade. Maria com sua presença, faz com que a Igreja se sinta como família.

Maria é mulher... Em Maria o Evangelho impregnou a feminilidade, a redimiu e exaltou. Maria é a garantia da grandeza feminina, mostra a forma específica do ser mulher com sua vocação / de animar, de ser alma, de ser dedicação que espiritualize a carne e encarne o espírito (Puebla 193 e 197).

Após vermos o que pensa nosso povo de Deus, o que pensam / nossos pastores a respeito de Maria nos perguntamos:

- Qual a imagem de Maria que trago dentro de mim?
- Como está essa imagem? É necessário uma restauração?

Quem sabe seja possível renová-la de tal maneira, que ela / se transforme num espelho limpo, para que nós, as nossas comunidades possam contemplar a sua cara de gente, de filho de Deus e e descobrir nela a sua missão no mundo de hoje.



* * * * *

NOTÍCIAS
DA
DIOCESE:

EQUIPE DE CATEQUESE

Pedimos às paróquias que estão trabalhando, com os novos subsídios de catequese nos enviar suas críticas e sugestões.

A aceitação dos subsídios superou as nossas expectativas. Por isso sentimos a necessidade de vossa ajuda para que os mesmos sejam a contento de todos.

PROGRAMAÇÃO ATÉ DEZEMBRO:

- Campanha da Fraternidade
- Domingo de Ramos
- Quinta-feira Santa
- Sexta-feira Santa
- Domingo da Páscoa
- Tiradentes
- Dia do trabalho
- Dia das Mães
- Ascensão de Jesus Cristo
- Festas Juninas.

- Pentecostes
- Santo Antonio
- Corpus Christi
- São João, Pedro e Paulo
- Revisões
- Férias escolares
- Lazer
- Dia do Padre
- Dia dos Pais
- Nossa Senhora
- Primaveira
- 7 de setembro
- Mês da Bíblia
- São Francisco
- Dia das crianças
- Mês das missões
- Mês do Rosário
- Dia dos Mestres
- Todos os Santos
- Proclamação da República
- Cristo Rei
- Dia de Ação de Graças
- Advento
- Natal

Retiro e Dinâmicas (para reforçar os grupos que farão 1º Comunhão)

AVISO: No próximo ano organizaremos uma continuação e aprofundamento dos mesmos.

CÁRITAS DIOCESANA PROMOVE:

Dentro dos programas da Cáritas para o ano de 1979, inclui-se o projeto de treinamento, orientação e assessoria às empregadas domésticas. Esse projeto visa conscientizar a população de domésticas da sua realidade social, econômica e profissional/ e a consequente organização como classe, que supere a exploração e marginalização em que vive na sociedade.

A equipe responsável pela realização desse projeto é / composta de: 2 domésticas, 1 advogado, 1 psicóloga, 1 assistente/ social (coordenadora do projeto) e uma estagiária de serviço social.

Maiores informações:

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Rua Aimorés, 8, Moquetá
Nova Iguaçu - RJ

diariamente de 8.30 às 12,30 horas.

AVALIAÇÃO DIOCESANA



De 15 de abril à 15 de maio

As COMUNIDADES e GRUPOS DE BASE avaliam a sua caminhada, seguindo para este trabalho o esquema fornecido pela coordenação diocesana de pastoral e publicado no informativo de março de 1979

De 15 de maio à 15 de junho

Esta avaliação se realiza a nível PAROQUIAL.

30 de junho

Haverá ASSEMBLÉIA DIOCESANA

BOM TRABALHO!

'VOZES DO GRANDE RIO'

No dia 3 de abril foi exibido durante a reunião mensal do clero, o filme 'VOZES DO GRANDE RIO', documentário de longa / metragem (16 mm; 4 hs de projeção), obra da Sra. Maria Coeli de Almeida Vasconcelos e Sr. Leon Cassidy

O filme foi recentemente liberado pela censura federal sem corte para a TV e cinema. Assim os autores descreveram a obra:

'É a primeira série documental brasileira feita para a Televisão em regime de produção independente, com distribuição / da Embrafilme. É composta de 4 episódios de 52 minutos cada um, a cores. "Vozes do grande Rio" procura dar uma visão geral da problemática que vivem as nossas grandes cidades atualmente e em particular o Rio de Janeiro. A migração do homem do campo para as cidades, o crescimento desordenado das áreas urbanas e suas consequências como: as populações marginalizadas (favelas e periferia), a poluição, o trânsito, o fenômeno da 'deseconomia', a desagregação da família, a infância carente e abandonada, a especulação imobiliária, a violência e a criminalidade. Estes são os principais problemas abordados no decorrer dos 4 episódios de depoimentos, reportagens, entrevistas, etc...'

Pelo notável equilíbrio tanto na abordagem dos problemas como na realização técnica, o filme como um todo ou em cada um dos 4 episódios oferece conteúdos valiosos para reflexão em grupo. Lembramos, sobretudo, que a realidade social, inspiradora do filme, se relaciona com a temática da próxima Campanha da Faternidade e a Pastoral Urbana.

Os interessados na apreciação do filme podem dirigir - se a: Sr. Leon Cassidy - Rua Fonseca Guimarães, 22 - Santa Teresa - 20240 - Rio de Janeiro RJ - Tel. (021) 242 - 7650

* * * * *

Aviso 13/79: JOC na diocese de Nova Iguaçu
Na sessão do dia 13-03-79 o Conselho Presbiteral aprovou a implantação oficial da Juventude Operária Católica (JOC) na diocese de Nova Iguaçu. Desejamos à JOC, que faz algum tempo começara suas atividades na Baixada Fluminense, uma vida longa e intensa, no espírito do seu fundador Cardijn, a serviço dos jovens operários de nossa região. — Catedral, 23-03-79, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

COMUNICADO

-19-

Comunicado 02/79: Normas e Pauta das Eleições Diocesanas de 1979

Como ainda estamos em fase de reestruturação de nossa diocese, o bispo diocesano com o Conselho Presbiteral estabeleceu as seguintes normas e pauta para as eleições diocesanas de 1979:

A) Normas

01. Nas eleições diocesanas de 1979 serão eleitos somente: a) os seis coordenadores regionais; b) o representante do Conselho Presbiteral no Conselho Diocesano; c) o representante das religiosas no Conselho Diocesano, d) o representante do laicato no Conselho Diocesano.
02. Por motivos de experiência no estudo da reestruturação da diocese são confirmados o vigário-geral, o coordenador diocesano de pastoral e os três vigários episcopais existentes.
03. Os atuais vigários episcopais, o vigário-geral e o coordenador diocesano de pastoral, com aqueles que a teor destas normas forem eleitos, farão parte do Conselho Diocesano para o biênio junho de 1979 a junho de 1981.
04. O vigário-geral, o coordenador diocesano de pastoral e os vigários episcopais não podem acumular o serviço de coordenadores regionais.
05. Para o serviço de coordenador regional pode ser eleito um padre ou uma religiosa ou um leigo.
06. Para as eleições diocesanas de 1979 cria-se um Grêmio Eleitoral composto da seguinte maneira: a) o atual Conselho Presbiteral; b) todos os padres que habitualmente trabalham na diocese de Nova Iguaçu; c) todas as religiosas regentes de paróquias; d) duas representantes das religiosas; e) três representantes do laicato por Região Pastoral.
07. No dia das eleições bem como nas prévias eleitorais a votação é secreta, individual, considerando-se eleito o candidato que, dos votos válidos dos eleitores presentes, obtiver a maioria absoluta (metade mais um) nos dois primeiros escrutínios e a maioria relativa (o mais votado) nos escrutínios seguintes.
08. O segundo candidato mais votado será suplente.
09. O Conselho Diocesano substituirá o atual Conselho Presbiteral, como órgão de governo da diocese com o bispo diocesano.

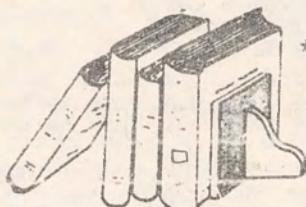
B) Pauta

01. As eleições diocesanas serão realizadas no dia 02-06-79, a partir das 10 h, no Centro de Formação.
02. Entre 27-03 e 21-05-79 os vigários episcopais cuidam que os coordenadores regionais façam em suas regiões a prévia eleitoral para escolher: a) os dois candidatos ao serviço de coordenador regional, dos quais o Grêmio escolherá um para titular e outro para suplente; b) os três representantes de cada região no Grêmio Eleitoral.
03. No dia 08-05-79 na reunião mensal os padres escolhem em prévia eleitoral os dois candidatos, dos quais o Grêmio escolherá um para membro do Conselho Diocesano e outro para suplente.
04. No dia 20-05-79 as religiosas, na sua reunião mensal, escolhem em prévia eleitoral as duas candidatas, das quais o Grêmio Eleitoral escolherá uma para membro do Conselho Diocesano e outra para suplente.
05. Em 05-06-79, na reunião mensal, serão empossados oficialmente os candidatos eleitos e os membros do Conselho Diocesano.
06. Em 12-06-79 reúne-se o Conselho Diocesano para sua primeira sessão ordinária.
07. Em 30-06-79 será realizada a Assembléia Pastoral.
08. O Vicariato Episcopal IV, que abrange os municípios de Itaguaí e Mangaratiba, obedecerá a normas próprias.

Estas normas e pauta são publicadas no Boletim Diocesano para o conhecimento e estudo de todos os interessados e valem somente para as eleições de 1979.

Catedral de S. Antônio, 22 de março de 1979
† Adriano, bispo diocesano.

LIVROS



* PUEBLA:

Documento oficial, Ed. Paulinas (Cr\$ 30)
Diário de Puebla, Frei Betto, Civilização Brasileira (Cr\$ 120)

* MÊS DE MAIO:

- a) Nossa Senhora: AVE MARIA - terço meditado, Secretariado Diocesano de Pastoral (Cr\$ 3)
- b) Dia do Trabalho: Edições do Centro de Estudos do Trabalho:
Histórias em quadrinhos:
 - 1. Salário e Custo de Vida (Cr\$ 3)
 - 2. O Trabalhador e o Transporte Coletivo (Cr\$ 5)
 - 3. Quando as máquinas param (Cr\$ 5)
 - 4. História do 1º de maio (Cr\$ 5)

ZEBRA

NAS ELEIÇÕES

DO CELAM

Quem ? Ninguém !

Ninguém esperava que a ala mais conservadora ia ganhar as eleições do dia 30/03/79. Foram eleitos para um mandato de quatro anos:

Presidente: Alfonso Lopez Trujillo (Colômbia)

Secretário Geral: Antonio Quarracino

Vice-presidentes: Luciano Cabral Duarte e Roman Arrieta Villalobos

